

Exercícios de Classes Gramaticais I

1. (UFRJ)

Deus quer otimismo

Procópio acordava cedinho, abria a janela, exclamava: – Que dia maravilhoso! O dia mais belo da minha vida!

Às vezes, realmente, a manhã estava lindíssima, porém outras vezes a natureza mostrava-se carrancuda. Procópio nem reparava. Sua exclamação podia variar de forma, conservando a essência:

– Estupendo! Sol glorioso! Delícia de vida!

Choveu o mês inteiro e Procópio saudou as trinta e uma cordas-d'água com a jovialidade de sempre. Para ele não havia mau tempo.

A família protestava contra a sua disposição fagueira e inalterável. A população erguia preces ao Senhor, rogando que parasse com o dilúvio. Um dia Procópio abriu a janela e foi levado pelas águas. Ia exclamando:

– Sublime! Agora é que sinto realmente a beleza do bom tempo integral! O azul é de Sèvres! Chove ouro líquido! Sou feliz!

Os outros, que não acreditavam nisto, submergiram, mas Procópio foi depositado na crista de um pico mais alto que o da Neblina, onde faz sol para sempre. Merecia.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Prosa seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.)

Observe a seguinte afirmativa:

“(...) Sua exclamação podia variar de forma, conservando a essência: – Estupendo! Sol glorioso! Delícia de vida!”

Identifique a “essência” a que se refere o narrador e descreva cada uma das diferentes estruturas gramaticais que concretizam a variação “de forma”.

Texto 2 Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusóé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha

café gostoso

café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
– Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu (v. 7-8)

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda. (v. 18-19)

Classifique gramaticalmente as palavras sublinhadas e aponte a diferença de sentido entre elas.

3. (PUC-Rio)

Em pouco tempo, deixando de dormir sobre a primeira árvore, ou de se refugiar em cavernas, [o homem] encontrou algumas espécies de machados de pedras duras e afiadas que serviram para cortar madeira, escavar a terra, e fazer cabanas de folhagens, que em seguida logo foram entremeadas de argila e de lama. Essa foi a época de uma primeira revolução, que consolidou o estabelecimento e a distinção das famílias e que estabeleceu uma espécie de propriedade, a qual já deu margem a uma série de querelas e conflitos.
(...)

Eis precisamente o nível a que chegou a maior parte dos povos selvagens que conhecemos; e é por não ter distinguido suficientemente as ideias, e observado como esses povos já estavam longe do primeiro estado de natureza, que muitos se precipitaram em concluir que o homem é naturalmente cruel e que precisa de uma organização social e política para domá-lo; ao passo que nada é tão manso como ele em seu estado primitivo, quando, afastado pela natureza tanto da estupidez dos brutos como das luzes funestas do homem civil, e coagido tanto pelo instinto quanto pela razão a se resguardar do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer ele próprio mal a alguém, sem ser levado a isso por algo, mesmo depois de ser agredido.

[Rousseau, Jean-Jacques. Discurso sobre a desigualdade – A origem da sociedade, In: Marcondes, D. (org.) Textos básicos em filosofia, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 96]

a) No texto, o filósofo Jean-Jacques Rousseau se manifesta contrário a uma determinada ideia. Qual?

- b) Explique o que é a piedade natural de acordo com o texto.
c) Todas as palavras sublinhadas abaixo pertencem a uma mesma classe gramatical, exceto uma. Diga qual, justificando a sua resposta:

...[o homem] encontrou algumas espécies de machados de pedras duras e afiadas que serviram para cortar madeira, escavar a terra, e fazer cabanas de folhagens, que em seguida logo foram entremeadas de argila e de lama... é impedido pela piedade natural de fazer ele próprio mal a alguém, sem ser levado a isso por algo, mesmo depois de ser agredido.

4. (UERJ)

Tempo da camisolinha

Toda a gente apreciava os meus cabelos cacheados, tão lentos! e eu me enviaidava deles, mais que isso, os adorava por causa dos elogios. Foi por uma tarde, me lembro bem, que meu pai suavemente murmurou uma daquelas suas decisões irrevogáveis: “É preciso cortar os cabelos desse menino.” Olhei de um lado, de outro, procurando um apoio, um jeito de fugir daquela ordem, muito aflito. Preferi o instinto e fixei os olhos já lacrimosos em mamãe. Ela quis me olhar compassiva, mas me lembro como se fosse hoje, não aguentou meus últimos olhos de inocência perfeita, baixou os dela, oscilando entre a piedade por mim e a razão possível que estivesse no mando do chefe. Hoje, imagino um egoísmo grande da parte dela, não reagindo. As camisolinhas, ela as conservaria ainda por mais de ano, até que se acabassem feitas trapos. Mas ninguém percebeu a delicadeza da minha vaidade infantil. Deixassem que eu sentisse por mim, me incutissem aos poucos a necessidade de cortar os cabelos, nada: uma decisão à antiga, brutal, impiedosa, castigo sem culpa, primeiro convite às revoltas íntimas: “é preciso cortar os cabelos desse menino”.

Tudo o mais são memórias confusas ritmadas por gritos horríveis, cabeça sacudida com violência, mãos enérgicas me agarrando, palavras aflitas me mandando com raiva entre piedades infecundas, dificuldades irritadas do cabeleireiro que se esforçava em ter paciência e me dava terror. E o pranto, afinal. E no último e prolongado fim, o chorinho doloridíssimo, convulsivo, cheio de visagens próximas atroz, um desespero desprendido de tudo, uma fixação emperrada em não querer aceitar o consumado.

Me davam presentes. Era razão pra mais choro. Caçoavam de mim: choro. Beijos de mamãe: choro. Recusava os espelhos em que me diziam bonito. Os cadáveres de meus cabelos guardados naquela caixa de sapatos: choro. Choro e recusa. Um não conformismo navalhante que de um momento pra outro me virava homem-feito, cheio de desilusões, de revoltas, fácil para todas as ruindades. De noite fiz questão de não rezar; e minha mãe, depois de várias tentativas, olhou o lindo quadro de Nossa Senhora do Carmo, com mais de século na família dela, gente empobrecida mas diz-que nobre, o olhou com olhos de imploração. Mas eu estava com raiva da minha madrinha do Carmo.

E o meu passado se acabou pela primeira vez. Só ficavam como demonstrações desagradáveis dele, as camisolinhas. Foi dentro delas, camisolas de fazendinha barata (a gloriosa, de veludo, era só para as grandes ocasiões), foi dentro ainda das camisolinhas que parti com os meus pra Santos, aproveitar as férias do Totó sempre fraquinho, um junho.

MÁRIO DE ANDRADE

Contos novos. São Paulo: Martins; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

Mário de Andrade é um escritor conhecido pela adjetivação expressiva e original que utiliza em seus textos, como nos exemplos sublinhados abaixo:

*Toda a gente apreciava os meus cabelos cacheados, tão lentos! (l. 1)
palavras aflitas me mandando com raiva entre piedades infecundas, (l. 15-16)*

Descreva o valor expressivo dos dois adjetivos e explique por que o emprego de cada um deles é peculiar.

5. (UNICAMP)

A propaganda abaixo explora a expressão idiomática 'não leve gato por lebre' para construir a imagem de seu produto:

NÃO LEVE GATO POR LEBRE
SÓ BOM BRIL É BOM BRIL

- Explique a expressão idiomática por meio de duas paráfrases.
- Mostre como a dupla ocorrência de BOM BRIL no slogan 'SÓ BOM BRIL É BOM BRIL', aliada à expressão idiomática, constrói a imagem do produto anunciado.

Gabarito

1. A essência a que se refere o narrador corresponde a uma visão positiva diante dos fatos. Quanto à variação de forma, a primeira expressão é constituída de um adjetivo (“estupendo”), a segunda, de um substantivo e um adjetivo (“sol glorioso”), e a terceira, de um substantivo mais locução adjetiva – preposição e substantivo (“delícia de vida”).

2.

Longes: substantivo comum

Longe: advérbio de lugar

Longes: tempos distantes

Longe: espacialmente distante, longínquo, afastado

3.

a) Rousseau se contrapõe à ideia de que “o homem é naturalmente cruel e que precisa de uma organização social e política para domá-lo”.

b) De acordo com o texto 3, a piedade natural é uma virtude do homem primitivo que o impede de fazer mal aos demais.

c) Em todos os casos, os termos são verbos (no particípio passado), excetuando-se o caso de afiadas, que é um adjetivo.

04.

Lentos: dá destaque ao movimento dos cabelos. Porque normalmente é empregado para qualificar a duração de algo, que não é o caso dos cabelos.

Infecundas: enfatiza a ideia de que as piedades foram inúteis, não tiveram efeito.

Porque não costuma ser empregado para caracterizar um sentimento, mas a terra, os animais, os homens.

05.

a) Considerando que a carne de gato é bastante semelhante à de lebre, mas de qualidade inferior, duas paráfrases possíveis seriam: “Não adquira um produto de qualidade inferior crendo que é superior” ou “não adquira um produto guiando-se apenas pela aparência”.

b) Gabarito: A expressão idiomática “Não leve gato por lebre” alerta para o risco de o consumidor se deixar iludir e adquirir um produto que aparenta ser de qualidade superior, mas na verdade não é. Ao afirmar que “Só Bom Bril é Bom Bril”, a propaganda manifesta que nenhum outro produto se iguala a “Bom Bril” (lebre), sendo os demais de qualidade inferior (gatos).

Pode-se considerar também que o termo “Bom Bril” — por um processo metonímico em que o nome de uma marca é usado para designar o produto, tal qual em Gillete, por exemplo — é comumente usado para referir-se ao produto “palha de aço”, qualquer que seja sua marca. Assim, a propaganda também lembra o consumidor de que imitações (gatos), apesar de comumente chamadas de “Bom Bril”, não têm a qualidade do verdadeiro Bom Bril (lebre).